

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE LIMEIRA/SP**

***EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN ESTUDIO DE LAS
ESCUELAS MUNICIPALES DE LA CIUDAD DE LIMEIRA/SP***

***PHYSICAL EDUCATION IN CHILDREN EDUCATION: A STUDY OF
MUNICIPAL SCHOOLS IN THE CITY OF LIMEIRA/SP***

Flávia FIORANTE¹
Vitória Juliana Silva PAIVA²
Breno José de CARVALHO³
Laís Inês Sanseverinato MICHELETI⁴

RESUMO: A Educação Física Escolar passou por profundas mudanças na década de 80, as quais estiveram relacionadas com o surgimento de novas tendências pedagógicas para a área. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral analisar se há relações entre o discurso dos professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Limeira, interior do estado de São Paulo, e as tendências pedagógicas sugeridas para os alunos do ensino infantil. Para atender os objetivos traçados neste estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo como recurso a pesquisa de campo, utilizando uma ficha-cadastro e uma entrevista semiestruturada. Foram entrevistados dez professores que ministram aulas desta disciplina para turmas de três a seis anos em escolas municipais de Educação Infantil da área urbana de Limeira. Os dados revelam que a maioria dos professores salientam ter o hábito da leitura, porém apenas um fez menção a um autor relacionado às tendências estudadas neste trabalho. Quanto ao conhecimento e utilização das tendências pedagógicas, três, dos dez professores, citaram conhecer as tendências estudadas neste trabalho e apenas um citou conhecer e trabalhar a Construtivista e a Psicomotricidade. Percebeu-se que, dos dez entrevistados, nove citaram que tiveram acesso a essa temática na graduação. O estudo nos levou a refletir que não há uma ou outra tendência que é elucidada, mas é possível ações conjuntas visando contribuir para a ação pedagógica do professor.

PALAVRAS CHAVE: Escola. Educação física. Tendências pedagógicas.

¹ Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL), Limeira - SP- Brasil. Docentes dos cursos de Graduação. E-mail: flafiorante@gmail.com

² Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL), Limeira - SP- Brasil. Graduanda em Educação Física. PABIC/FIEL.

³ Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL), Limeira - SP- Brasil. Graduando em Educação Física. PABIC/FIEL.

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara - SP – Brasil. Graduanda em Pedagogia. E-mail: lais.ines@outlook.com

RESUMEN: *La Educación Física Escolar pasó por profundos cambios en la década de los 80, las cuales estuvieron relacionadas con el surgimiento de nuevas tendencias pedagógicas para el área. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo general analizar si hay relaciones entre el discurso de los profesores de Educación Física de las escuelas municipales de la ciudad de Limeira, interior del estado de São Paulo, y las tendencias pedagógicas sugeridas para los alumnos de la enseñanza infantil. Para atender los objetivos trazados en este estudio, se utilizó el abordaje cualitativo, teniendo como recurso la investigación de campo, utilizando una ficha-registro y una entrevista semiestructurada. Se entrevistó a diez profesores que imparte clases de esta disciplina para grupos de tres a seis años en escuelas municipales de Educación Infantil del área urbana de Limeira. Los datos revelan que la mayoría de los profesores resaltan tener el hábito de la lectura, pero sólo uno hizo mención a un autor relacionado a las tendencias estudiadas en este trabajo. En cuanto al conocimiento y utilización de las tendencias pedagógicas, tres de los diez profesores, citaron conocer las tendencias estudiadas en este trabajo y apenas uno citó conocer y trabajar la Constructivista y la Psicomotricidad. Se percibió que, de los diez entrevistados, nueve citaron que tuvieron acceso a esa temática en la graduación. El estudio nos llevó a reflexionar que no hay una u otra tendencia que es elucidada, pero es posible acciones conjuntas para contribuir a la acción pedagógica del profesor.*

PALABRAS CLAVE: *Escuela. Educación física. Tendencias pedagógicas.*

ABSTRACT: *School Physical Education underwent profound changes in the 1980s, which were related to the emergence of new pedagogical tendencies for this field. Thus, this article has as general objective to analyze whether there are relations between the discourse of the Physical Education teachers of municipal schools of the city of Limeira, in the interior of Sao Paulo state, and the pedagogical tendencies suggested for preschoolers. To meet the objectives outlined in this study, the qualitative approach was used, using field research, using a registration form and a semi-structured interview. We interviewed ten teachers who teach classes in this discipline for children from three to six years old in municipal schools of Early Childhood Education in the urban area of Limeira. The data reveal that most teachers emphasize having the habit of reading, but only one made mention to an author related to the tendencies studied in this work. As to the knowledge and use of pedagogical tendencies, three out of ten mentioned knowing the tendencies studied in this study and only one mentioned knowing and working the Constructivist and Psychomotricity. It was noticed that nine out of ten interviewees mentioned that they had access to this topic at graduation. The study led us to reflect that there is neither a tendency or another that is elucidated, but it is possible to join actions aiming to contribute to the pedagogical action of the teacher.*

KEYWORDS: *School. Physical education. Pedagogical tendencies.*

Introdução

O desenvolvimento da Educação Física Brasileira até a década de 80 do século passado foi marcado pela presença de pressupostos de caráter higienista, militarista e

esportivista, os quais estavam intimamente relacionados com a prática pedagógica dos professores desta área. Esta realidade revelou que a Educação Física é filha de cada época, estando, portanto, sujeita a transformações e necessidades referentes a cada momento histórico. (FIORANTE, 2003)

Este panorama fez com que a área da Educação Física protagonizasse um corpo saudável, robusto, disciplinado, domesticado, fruto do paradigma mecanicista que vigorava nestes períodos, vinculada a valores como: autoritarismo, rendimento, eficiência, docilidade e submissão (PIRES, 2006).

Diante dessas reflexões que alicerçam a prevalência do paradigma mecanicista, ocorre na década de 80 uma mudança significativa nos rumos da Educação Física Brasileira, em especial na escola, refletindo no aparecimento de propostas denominadas por alguns autores como tendências e por outros como abordagens, concepções e vertentes. Estas, especialmente no estado de São Paulo, foram identificadas como: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico superadora, as quais surgiram com a finalidade de romper e superar paradigmas que até então, quase que exclusivamente, estruturavam-se na perspectiva biológica e mecanicista da aptidão física, tendo respaldo dos médicos higienistas e dos militares, os quais defendiam a tese que a Educação Física era uma prática eminentemente técnica, objetivando o adestramento físico, a disciplina, a obediência e o rendimento dos corpos envolvidos.

Das tendências citadas anteriormente, três delas (Psicomotricidade, Desenvolvimentista e Construtivista) foram direcionadas para crianças com idades entre 4 a 14 anos. Desta forma, objetiva-se neste artigo analisar se há relações entre o discurso dos professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Limeira, interior do estado de São Paulo, e as tendências pedagógicas que contemplam este público.

As tendências pedagógicas

A Psicomotricidade é considerada uma das tendências pedagógicas que surgiu para auxiliar a prática pedagógica do professor de Educação Física que trabalha no interior da escola, em especial com crianças da educação infantil, enfatizando a importância de se trabalhar as estruturas psicomotoras, levando em conta a necessidade de se considerar a integração corpo/ mente em detrimento da dualidade. (FIORANTE, 2003)

A Educação Psicomotora é uma metodologia que serve de instrumento para o movimento humano, auxiliando no meio pedagógico e conseqüentemente contribuindo com o desenvolvimento global da criança. A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, assim ela contribui para o domínio do próprio corpo e a ajuda na assimilação das aprendizagens escolares. Os elementos básicos, ou seja, as estruturas psicomotoras que constituem a psicomotricidade são: esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita, os quais devem ser bem trabalhados para que não ocorra déficit de aprendizagem.

Já a tendência desenvolvimentista é representada no Brasil principalmente pelos trabalhos do professor Go Tani. Esta proposta é dirigida especificamente para a criança e para o adolescente, de 4 a 14 anos, salientando que os princípios fundamentais para a elaboração de programas de Educação Física são baseados nos conhecimentos sobre o crescimento e o desenvolvimento do ser humano, mais especificamente o comportamento motor, associando a ele o desenvolvimento motor, a aprendizagem motora e o controle motor.

Esta tendência se justifica, pois parte do pressuposto de que esses conhecimentos estão relacionados ao significado, ao mecanismo e ao processo de alteração do comportamento motor humano, sendo essenciais para compreender crianças em movimento, diagnosticar suas capacidades e propor ações educacionais no interior de programas de atividades motoras, visando avançar em relação à abordagem corrente centrada na prática do esporte e da aptidão física (TANI, 2008).

Adeptos desta proposta defendem que o movimento humano é o objeto de estudo e de aplicação da Educação Física, e que esse movimento é de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, sendo através dele que o corpo interage com o meio ambiente, podendo também agir sobre ele para alcançar objetivos desejados ou até mesmo para satisfazer suas necessidades (TANI, 1988).

Os adeptos da proposta desenvolvimentista sugerem que os professores de Educação Física, ao elaborarem as aulas, respeitem cada fase, levando em consideração que o processo de desenvolvimento do controle motor vai de um baixo nível de aquisição motora para um nível mais alto, respeitando também o nível maturacional de cada criança e também do adolescente. Também devem considerar a aprendizagem motora, a qual se refere a uma mudança interna no indivíduo, decorrente de uma

melhoria relativamente permanente em seu desempenho motor, como resultado da prática.

E por fim, a tendência construtivista tem como teórico de base os estudos de Jean Piaget e no Brasil é difundida pelo professor João Batista Freire. Esta tendência é direcionada para crianças de 2 a 12 anos de idade, a temática principal é o esquema motor e a organização de movimentos construídos pelo sujeito, resultando na construção do conhecimento.

Piaget (1970) alerta que a principal referência desta proposta é o sujeito epistêmico, o qual é constituído num processo histórico, sendo um sujeito com raízes, tendo como ponto de partida para qualquer aprendizagem sua organização biológica, a qual é fruto de sua bagagem genética. Dessa maneira, as fases de desenvolvimento do sujeito não podem ser dissociadas do desenrolar histórico da experiência.

Os construtivistas acreditam que todo ser vivo carrega na bagagem genética esquemas motores, que são derivados dos movimentos reflexos e que, cada esquema motor que o corpo vai construindo com o tempo, depende dos esquemas anteriores elaborados por ele, os quais estão relacionados tanto com os recursos biológicos e psicológicos como com as condições individuais presentes no meio ambiente em que se vive (FREIRE, 1991).

Os recursos do aluno para construir, transformar e agir sobre o meio ambiente são as sensações e os movimentos corporais que podem ser representados pelos jogos, incluindo rodas cantadas, brincadeiras de rua, jogos com regras e outras tantas atividades que compõem o universo cultural dos alunos. São essas atividades que fazem parte dos conteúdos desenvolvidos pelos adeptos do construtivismo, além do restante dos conteúdos da Educação Física como o esporte, a dança, a ginástica, a capoeira e a luta. Eles destacam o jogo como um dos principais modos de ensinar e como um instrumento pedagógico: a criança enquanto joga aprende e esse aprender deve acontecer num ambiente onde vigore a ludicidade e o prazer.

O percurso metodológico: a pesquisa empírica

A pesquisa foi realizada em algumas escolas municipais da cidade de Limeira, interior do Estado de São Paulo. Os sujeitos participantes do estudo foram 10 professores de ambos os gêneros, graduados em Educação Física, com idades entre 22 e

45 anos de idade e que ministram aulas dessa disciplina para turmas de 3 a 6 anos em escolas municipais de Educação Infantil da área urbana da cidade de Limeira.

Frente aos objetivos traçados neste trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo como recurso a pesquisa de campo, utilizando uma ficha-cadastro e uma entrevista semiestruturada.

Justifica-se esta escolha, pois a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo pesquisada, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, ou seja, do universo do estudo (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A ficha de cadastro dos professores foi utilizada para identificar cada professor e sua respectiva escola. Com essa ficha foi traçado o perfil de cada professor no que se referiu à formação e atualização profissional (gênero, idade, local que concluiu a graduação, tempo na docência, curso de pós-graduação).

A entrevista foi do tipo semiestruturada, pois neste tipo de pesquisa o pesquisador utiliza um roteiro de questões sobre o tema que está sendo estudado, permitindo ao entrevistado expressar-se livremente, não há imposição de uma ordem rígida das questões. Na medida em que houver um clima de interação, de estímulo e de aceitação mútua, as informações acontecerão de maneira natural. Este tipo de “[...] entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). As 10 questões abertas foram formuladas a partir dos estudos de Fiorante (2003). A temática das questões utilizadas na entrevista está relacionada com o conhecimento dos professores e professoras sobre as tendências pedagógicas mais utilizadas na educação infantil e como essa temática reflete na prática pedagógica.

A análise dos dados seguiu a abordagem qualitativa, a qual, segundo Ludke e André (1986), agrupa os depoimentos em categorias. Para este estudo, apresentamos as de maior significância (**Literatura utilizada para as aulas, Conhecimento e Utilização das tendências pedagógicas, Temática discutida na graduação**) para atender aos objetivos propostos no início deste estudo.

Apresentação e análise dos discursos

Com base nas fichas-cadastro obtivemos as seguintes informações: dos dez sujeitos pesquisados, nove são do gênero feminino e apenas um do gênero masculino;

apenas um formado na década de 90, os demais formados após 2004; cinco dos sujeitos são formados nas Faculdades Integradas Einstein de Limeira, apenas um em Instituição Pública e os demais em outras Instituições de Ensino Superior Privado. Dos dez sujeitos, oito possuem pós-graduação, sendo sete sujeitos com *lato senso* e apenas um com *stricto senso*, ou seja, mestrado.

Em relação à entrevista, obtivemos as seguintes respostas:

Literatura Utilizada para as aulas

Professor 1 – *“Eu tenho consultado ultimamente um livro que eu peguei aqui na escola foi oferecido pela coordenação que é “Atividades Físicas na Educação Infantil” e é um livro que eu consulto com frequência inclusive em relação às avaliações que é um tema assim mais complexo avaliar na educação infantil e semanalmente a gente faz pesquisa na internet, muitas, para poder aprofundar um pouco o conteúdo daquilo que a gente quer oferecer e oferecer melhor, basicamente é isso”*

Professor 2 – *“Olha, assim, professor não é uma profissão que ganha muito, então a gente acaba trabalhando muito e tendo pouco tempo pra ir atrás dessas coisas. Eu leio muito através da internet e gosto de comprar bastante livros sobre assuntos de Educação Física, eu sou uma apaixonada por livros, tenho bastante coisa pessoal”.*

Professor 3 – *“Referente à Educação Física, que temos aqui na escola, é ‘Meu corpo humano’”.*

Professor 4 – *“A gente trabalha muito a psicomotricidade, da pedagogia do Paulo Freire.”*

Professor 5 – *“Eu li principalmente para concursos a Educação Física mais voltada para histórico-crítico que a gente pega e é exigido aqui na rede municipal de Limeira. Educação Física, corpo e mente. Coletiva de autores e alguns outros que não me lembro”.*

Professor 6 – *“Olha na verdade faz muito tempo que não leio nada, mas tenho um currículo que vem da Educação e diz tudo o que tenho que trabalhar durante o ano todo. Então acabo perdendo muito tempo nisso e acabo deixando a leitura fora da escola um pouco de lado. Mas, sempre que preciso de algo para pesquisar, acabo utilizando a internet mesmo. Livros faz muito tempo que não leio”.*

Professor 7 – *“Fiz a leitura de alguns livros do João Batista Freire, Gallahue, Wagner Moreira e de muitos textos escritos por estes e muitos outros autores. O último foi do Demerval Saviani”.*

Professor 8 – *“Leio bastante devido aos concursos: Coletivo de autores em Metodologia da Educação Física, os PCNs que ainda acho muito válidos e livros sobre atividades para desenvolver os conteúdos.”*

Professor 9 – *“Nossa disciplina ainda tem muito espaço para conquistar ainda, mas na minha escola a interdisciplinaridade ajuda todos a entenderem a importância da Educação Física na escola.”*

Professor 10 – *“Eu costumo ler livros que tenho, que são 4 edições que chamam Coletânea de atividades de Educação Física da Expoente – Excelência em Educação, onde separa o ensino fundamental com esportes, o outro por infantil e uma só para música, sendo também dividido em outras atividades como, por exemplo, ginástica.”*

Nota-se que dos dez sujeitos entrevistados, apenas um cita que faz muito tempo que não lê; três deles não respondem de forma clara e os demais, ou seja, seis professores, citam que possuem o hábito da leitura, sendo que apenas um deles (**professor 7**) faz a referência às obras relacionadas às tendências pedagógicas que são mais indicadas para a educação Infantil. Dados que convergem com a pesquisa de Fiorante (2003), na qual os professores também apresentavam o hábito da leitura, porém sem especificar obras referentes à temática em pauta.

Conhecimento e Utilização das tendências pedagógicas

Professor 1 – *“Minha formação foi em 1997, isso tem vinte anos, mas acompanhando o marido que está estudando também para ser professor de educação física a gente conversa um pouco sobre isso, a teoria é muito distante da prática, principalmente na educação infantil, mas o professor acaba na sua prática passeando por todas as tendências, higienista, militarista, se é que são essas que seriam citadas no conteúdo teórico e a gente precisa usar um pouco dessa organização no espaço, por questões de ordem na aula precisa usar de autoridade, precisa também ser aquele que orienta sobre a saúde, precisa levar em consideração aquilo que o aluno traz de experiência,*

de cultura e cultura corporal, entrando um pouco no construir em cima do que ele já conhece, então a gente, na prática, passeia por todos sem se preocupar com a teoria”.

Professor 2 – *“Olha, vou ser bem sincera, de bate-pronto eu não vou saber responder, o que eu tive na faculdade foi bem básico, então não vou saber te explicar a fundo, nem sei se acabo utilizando.”*

Professor 3 - *“Não sei se pode se considerar como tendências pedagógicas da Educação Física, eu conheço as tendências pedagógicas: construtivista, a atualmente sócio-construtivista e tem a tradicional. Não sei se encaixa, mas antes a Educação Física era uma educação de “Corpo e saúde” ou a ‘Militarista”. “Eu acredito que independente da tendência que está sendo pedida no momento, no caso de Limeira, é a histórico-crítica. Quando eu entrei para fazer a faculdade era a Tradicional, hoje não é possível estar capacitando um profissional sendo um professor construtivista ou você ter um professor só histórico-crítico. Você pode estar juntando todas as tendências e fazer uma aula que seu aluno possa entender o que você quer explicar e você tem um domínio do que quer explicar”.*

Professor 4 – *“Nossa, agora você me apertou, de cabeça assim eu não vou lembrar, na ponta da língua eu não tenho”. Eu utilizo na minha prática, mas não sei exatamente qual.”*

Professor 5 – *“Sim, tanto na faculdade como aqui, a gente faz várias comparações entre a mecanicista, a tecnicista, a higienista também vi na faculdade, a tradicional e a histórico-crítica. Utilizo a histórico-crítica, ela prega que o aluno seja o centro da aprendizagem, então ele é o começo, meio e fim. Então, normalmente, na histórico-crítica, primeira coisa que temos que fazer é mensurar o conhecimento do aluno, porque ele não é uma página em branco, então a gente lança o assunto e o aluno vai dar para nós todo o conhecimento que ele já tem. Fazemos uma roda da conversa, eles expressam o que conhecem sobre o assunto e, a partir daí, começamos nosso caminho à aprendizagem”*

Professor 6 – *“Não me lembro”.*

Professor 7 – *“Sim, crítico-superadora, crítico-emancipatória, histórico-crítica, Tradicional e esqueci o restante”. “A secretaria municipal de Limeira utiliza a histórico-crítica, os planejamentos e os objetivos são de acordo com esta teoria”*

Professor 8 – “*Sim, Higienista, Militarista, Pedagogista, Esportivista e Construtivista.*” “Sim, acredito que, hoje em dia, todos atuam dentro do construtivismo e a Rede Municipal de Ensino de Limeira segue a corrente Pedagogia Histórico-crítica que preza pelo acesso aos conhecimentos por parte do estudante para que ele seja capaz de transformar a sociedade.”

Professor 9 – “*Acredito que as tendências englobam conhecimentos de época como por exemplo a época da Educação Higienista e Militarista.*” “Hoje eu utilizo bastante a abordagem da psicomotricidade e o construtivismo, visando além dos aspectos físicos, também os psicológicos, sociais e, principalmente, ambientais.”

Professor 10 – “*Eu sei que tive isso na faculdade, mas o nome de cada uma e o que significam não me lembro não.*” “Como eu disse, não me lembro ao certo de tudo, mas durante a aula você tem que ser a professora boazinha, a professora chata, a professora militar; às vezes, psicóloga; às vezes, criança, para se colocar no lugar delas; às vezes, mãe, pai, pois falta educação em casa; e, muitas vezes, temos que fugir da matéria e ensinar a amarrar um tênis, como pedir por favor, ensinar a falar obrigado, de nada, ensinar ir ao banheiro etc.”

Quando questionados sobre o Conhecimento e a Utilização das Tendências Pedagógicas, notamos que quatro dos dez entrevistados (**professores 2, 4, 6, e 10**) não souberam responder ou não lembram da temática, os demais, ou seja, os seis professores restantes, um deles (**professor 1**) citou conhecer e utilizar apenas as tendências que vigoravam antes da década de 70, ou seja, a Higienista, Militarista, Pedagogista e Esportivista, tais tendências eram apoiadas no paradigma Cartesiano e priorizavam aulas padronizadas, com enfoque técnico e a busca pelo gesto feito com perfeição (FIORANTE, 2003). Os demais professores, ou seja, **os professores 3, 5, 7, 8 e 9** citaram além das tendências antigas, as que surgiram pós década de 70, ou seja: Construtivista, Psicomotricidade, Histórico-crítica, Crítico-superadora e Crítico-emancipadora. Desta forma, três dos cinco professores citados anteriormente, (**professores 3, 5 e 7**) citaram conhecer as tendências estudadas neste trabalho (Construtivista e Psicomotricidade); três reforçaram (**professores 5, 7 e 8**) que na cidade de Limeira indica-se que seja trabalhada a tendência Histórico-crítica e apenas um, ou seja, o **professor 9**, citou conhecer e trabalhar a Construtivista e a Psicomotricidade.

Temática discutida na graduação

Professor 1 – “Sim, tive, e o nome da disciplina era Práticas Pedagógicas na Educação Física, Teoria da Aprendizagem, alguma coisa desse tipo, não lembro bem o nome da disciplina, mas era alguma coisa dessa”.

Professor 2 – “Sim, acho na que disciplina de Didática”.

Professor 3 – “Essas informações, a gente teve é no início, na ‘História da Educação Física’, somente que foi a primeira disciplina que a gente aprende (que eu aprendi na época, que foi em 2003) e só nessa matéria, depois não foi mais aprofundado”.

Professor 4 – “Tive, a disciplina acho que era Práticas Pedagógicas”.

Professor 5 – “Todas, meu professor chegou a contemplar todas, lógico que teoricamente, mas na faculdade foi feita uma linha do tempo das que foram pregadas e as que existem hoje, para que possamos fazer uma escolha”.

Professor 6 – “Eu até tive, mas me formei a tanto tempo”.

Professor 7 – “Sim, estudei muito sobre as tendências pedagógicas e fiquei um pouco decepcionada em perceber que o que funciona na prática é muito diferente da teoria. E eu esqueci o nome da disciplina”.

Professor 8 – “Sim, eu tive essas informações na graduação, porém não me lembro em qual disciplina. Me aprofundei mais no conteúdo quando estudei para concursos.”

Professor 9 – “Acredito que a sala de aula aprisiona o professor e o limita a novos conhecimentos, principalmente pelas cobranças de papeladas e burocracias.”

Professor 10 – “Tive sim, pelo que me lembro a matéria se chamava Práticas Pedagógicas. Tivemos 5 durante os 5 semestres, onde entrou essas tendências pedagógicas.”

Percebe-se que dos dez entrevistados, nove citaram que tiveram acesso a essa temática na graduação, três deles (**professores 1, 4 e 10**) ressaltaram que foi na disciplina de Práticas Pedagógicas. Um deles, ou seja, o **professor 7**, reforçou que acabou se decepcionando, pois alegou que a prática é diferente da teoria.

Considerações finais

Ao término deste estudo, notamos que, no que se refere à leitura referente à área, a maioria dos professores, ou seja, nove deles, citaram possuir o hábito de ler, porém sem fazer referência às obras relacionadas à temática em pauta, exceto um dos professores.

Quanto ao conhecimento e utilização das tendências na prática pedagógica, seis citaram conhecer, porém fazem referência às tendências antigas. Desses seis, alguns citam as tendências atuais; três citam as que foram abordadas neste trabalho, porém no discurso não fica claro se as utilizam ou não na prática pedagógica; apenas um citou que conhece e trabalha com a Psicomotricidade e com a Construtivista; três reforçaram que, na cidade de Limeira, indica-se que seja trabalhada a tendência Histórico-crítica.

De uma forma geral, a maioria deles teve contato com essa temática na graduação, porém sem informar maiores detalhes sobre o conhecimento obtido.

Vale ressaltar que não encontramos nenhum estudo que teve o mesmo propósito para que pudéssemos realizar o confronto com os dados obtidos neste trabalho, o que nos leva a crer que essa temática ainda carece de falta de interesse por parte dos pesquisadores de Educação Física, que possuem como objeto de estudo a educação infantil.

Embora a temática seja foco de concursos públicos, Enade, alguns professores salientam que não conhecem, que a teoria está distante da prática ou, se conhecem, não citam os pressupostos básicos de cada tendência para que pudéssemos ter informações mais palpáveis sobre o conhecimento desses docentes. Vale frisar também a importância da realização da observação das práticas pedagógicas para um futuro estudo, para que as informações cedidas na entrevista possam ser corroboradas ou não.

REFERÊNCIAS

FIORANTE, F. B. **Educação física escolar**: (re) vendo os pressupostos e a prática pedagógica. Piracicaba, Unimep, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Metodista de Piracicaba, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 2 ed. São Paulo: Summus, 1991.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIRES, R. G. Formação profissional em educação física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. **Revista da Faced**, Bahia, n° 10, p. 179-193, 2006.

TANI, G. et al. **Educação física escolar**: abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

Como referenciar este artigo

Flávia FIORANTE et al. Educação física na educação infantil: um estudo das escolas municipais da cidade de Limeira/SP. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.14, n.1, p. 198-210, jan./jun., 2018. E-ISSN: 2526-3471. DOI: 10.26673/rtes.v14.n1.2018.11211

Submetido em: 05/02/2018

Aprovado em: 05/05/2018